

EDITORIAL

É com grande satisfação que lhes apresentamos o vigésimo segundo número da *Revista Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade (PDRES)*. É a primeira publicação que assumimos como editora-chefe desta revista, função iniciada em agosto de 2021.

Seguindo a tradição do periódico, organizamos os 24 textos por temáticas, abrangendo autores/as de instituições provenientes de várias regiões do Brasil. A primeira parte contempla textos relacionados ao trabalho docente, assim como seus desafios no contexto atual, marcado pelo cenário pós-pandêmico e todos os seus desdobramentos.

Iniciamos com o texto de abertura de Juliane de Sousa Silva Muraro e Alberto Albuquerque Gomes da Universidade Estadual Paulista (UNESP) intitulado *Narrativas docentes na pandemia em 2020: Desafios, aprendizagens e subjetividades*, que, com base em um conjunto de excertos extraídos de cartas recebidas de docentes da educação básica da rede pública estadual paulista no ano de 2021, apresentam uma reflexão sobre os desafios, as aprendizagens e as subjetividades docentes no contexto da pandemia iniciada no Brasil no ano de 2020.

O texto de Rubens Ferreira, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/UAB) e Merilyn Escobar de Oliveira da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), cujo título é *Educação, Democracia e Desigualdades: A experiência educacional discente numa escola de Lauro de Freitas no primeiro ano pandêmico (2020)*, propõe-se a analisar a experiência de implementação do ensino não presencial (remoto emergencial) em uma escola municipal baiana no primeiro ano pandêmico (2020).

Mauricio de Sousa, da Universidade de Campinas (Unicamp), elaborou o texto intitulado *O discurso da performatividade e a formação continuada na rede municipal de ensino de São Paulo*, com o objetivo analisar como o discurso da performatividade pauta a política de formação continuada oferecida pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SMESP) no período de 2005 a 2017.

Outros dois trabalhos versam sobre o estágio supervisionado, sendo que um intitula-se *Planejamento e variáveis interferentes no estágio supervisionado* de autoria de Ludmilla de Santana Luz, José Antonio da Silva Dantas, Maria Dolores Ribeiro Orge, Fabiano Silva Sandes e Jéssica Figuera Oliveira, da Universidade do Estado da Bahia, da Universidade de Brasília (UNEB). O objetivo é analisar o processo de construção, execução e avaliação do planejamento escolar (plano de aula) e suas variáveis interferentes, em uma escola estadual de Alagoinhas (Bahia, Brasil). O artigo *Vivências discentes no estágio supervisionado o curso de licenciatura em educação do campo: Ciências da natureza*, escrito por Tayse Rocha de Carvalho Soares, Marcos Marques Formigosa, Carla Giovana Souza Rocha e Renan Rodrigues do Vale, da Universidade Federal do Pará (UFPA), trata das experiências vivenciadas por



discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Pará (Campus Altamira), em uma escola do campo no município de Uruará, estado do Pará. O estudo tem como objetivo refletir sobre os reflexos do Estágio Supervisionado no processo formativo dos discentes do curso de Educação do Campo.

O sexto texto é de Ana Camila de Andrade, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), João Carlos Pereira de Moraes, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTPR), Ana Lúcia Pereira, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) com o título *O tempo para pedagogos-mestrandos em ensino: compreensões em evidência*, analisa as compreensões de professores-pedagogos, mestrandos de um programa de Ensino de Ciências, sobre o conceito de tempo.

O artigo de Camila Ferreira da Silva, Roberta Cavalcante Aragão, Caroline Oliveira da Silva e Miriane Feitoza dos Santos, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), intitulado *Governança educacional em um dos epicentros da pandemia*, analisa as tensões pendulares entre suspensão e retorno das aulas presenciais no estado do Amazonas nos primeiros meses da pandemia de Covid-19 e retrata a governança educacional no primeiro semestre de 2020.

Para fechar esta primeira parte, apresentamos o texto *A síndrome do impostor: um olhar para a saúde mental de professores*, sob a autoria de Dartel Ferrari de Lima, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). O texto trata do transtorno psicológico “síndrome do impostor” que está vinculado às experiências de dúvida doentia manifestada por pessoas que percebem o sucesso como accidental e pretende ampliar a compreensão da dimensão cognitiva manifestada por professores impostores, destacando o sofrimento emocional e a autoimagem negativa associada à essa síndrome.

A segunda parte deste número abrange uma coletânea de textos sobre os desafios da educação inclusiva em diversas áreas. É o caso do artigo *Desafios da educação inclusiva no Semiárido brasileiro: uma revisão sistemática*, das autoras Maria Roberta Rodrigues de Souza, Isabella Camurath Santos Oliveira, Maria Vilani Cavalcante Tiburtino e Gisele Soares Lemos Shaw, da Universidade Federal do São Francisco (UNIVASF), que analisa, por meio da literatura, os desafios enfrentados na busca pela efetivação da educação inclusiva no Semiárido brasileiro.

A contribuição da Educação Física adaptada para pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla: a percepção dos gestores de APAES dos/as autores/as Rejane Bonadimann Minuzzi, Jacinta Sidegum Renner, Marcos Antonio de Oliveira, estes três da Universidade Feevale e Rodrigo José Madaloz da Universidade de Passo Fundo, teve como objetivo analisar as contribuições da educação física adaptada para a socialização de pessoas com deficiência intelectual e múltipla, a partir da percepção de gestores de 12 APAEs que integram a região do Médio Alto Uruguai/RS.

A relação da pessoa com impedimento auditivo com a música é o título do artigo escrito por Fátima Cristina Andrade da Silva e Ruth Maria Mariani Braz da Universidade Federal Fluminense (UFF), que tem como objetivo realizar uma



revisão bibliográfica narrativa quanto à sinestesia da pessoa com impedimento auditivo em relação à música, destacando como estas pessoas processam essas informações vibratórias, que contribuem também para a sua socialização.

O artigo intitulado *As pesquisas sobre tradutores e intérpretes de Libras: o perfil dos autores e os temas recorrentes*, de Fabiano Quadros Rückert e Jucilene Azevedo Fonteles da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), apresenta o resultado de uma revisão bibliográfica das teses e dissertações produzidas no Brasil no período de 2017 a 2021, centrada no papel do Tradutor e Intérprete de Libras no processo de atendimento aos surdos, no âmbito da Educação Básica.

Desafios da inclusão escolar dos alunos público-alvo da educação especial nas escolas municipais da cidade de Alfenas-MG, é o título do artigo escrito por Ana Carolina Sabino dos Santos, da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Maria Cristina da Silva da Universidade Professor Edson Antônio Vellano (UNIFENAS) e Sandra de Souza Alves, da Universidade Professor Edson Antônio Vellano (UNIFENAS), as quais relatam os desafios encontrados pelos professores de apoio em ambiente escolar (PAAE) e os professores do atendimento educacional especializado (AEE), com o intuito de verificar como tem ocorrido o processo de inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial na educação básica, sobretudo no Ensino Fundamental I, das escolas municipais da cidade de Alfenas-MG.

O texto *Jogo como recurso de aprendizagem no processo de desenvolvimento da linguagem de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)*, de Fernanda Borges Vaz Ribeiro, Luciane Maria Fadel e Aires Rover da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), propõe boas práticas acerca do jogo para o desenvolvimento da linguagem de crianças com TEA, tendo como base a teoria de Maturana, no âmbito da linguagem.

A terceira parte deste número de PDRES inclui textos voltados para práticas pedagógicas e ao processo de ensino e aprendizagem, como o artigo de Paulo Jorge Magalhães Teixeira da Universidade Federal Fluminense (UFU), cujo título é *"Pulando amarelinha": Um jogo para fomentar a determinação de um espaço amostral não equiprovável em um experimento aleatório*. O estudo busca tornar conhecida uma investigação acerca do ensino e aprendizagem de conceitos básicos de probabilidade por meio de um jogo de tabuleiro nomeado "pulando amarelinha", parte integrante de uma sequência didática destinada a estudantes dos anos iniciais Ensino Fundamental.

Em seguida, o artigo de Luiz Torres Raposo Neto, Camila de Fatima de Oliveira Penteado e Lílian Amaral de Carvalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), intitulado *Gamificação como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem: Uma revisão integrativa*, parte da premissa de que a gamificação tem acumulado cada vez mais atenção, uma vez que a aplicação de estruturas e mecanismos baseados em ambientes de jogos resulta em impactos significativos na atenção, na persuasão, no engajamento e no entretenimento dos usuários. Para isso, analisa artigos publicados entre 2010 e 2021 que envolviam o uso de atividades gamificadas no Ensino Médio.



O texto de Adriana Ferreira Gentil da Universidade de Campinas (UNICAMP), com o título *A imaginação em foco: Contribuições da teoria histórico-cultural* teve como objetivo contrapor a compreensão de imaginação do senso comum, evidenciada nas práticas de ensino e na sociedade em geral, com as postulações teóricas sobre o desenvolvimento humano da Teoria Histórico-Cultural.

O artigo escrito por Leni da Silva Ribeiro, Hellen Cristina Xavier da Silva Mattos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), intitulado *Um estudo da arte sobre trajetória escolar e a prática pedagógica*, analisa a importância de considerar a relação da trajetória escolar com a prática docente, baseada na perspectiva teórica da relação com o saber e busca compreender os estudos sobre a trajetória escolar e as suas contribuições para a prática docente.

No texto *Método CCCP de orientação de estudos*, o autor Alfredo Ribeiro Pereira relata uma experiência docente na qual constatou a preocupação dos alunos com o desempenho acadêmico.

Em seguida, apresentamos o texto de Jéssica de Oliveira Andrade Borges da Universidade de Cuiabá (UNIC) e Ana Claudia Tasinaffo Alvesm do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), intitulado *Questões sociocientíficas no ensino de química: Um levantamento nos periódicos CAPES, SCIELO, REDALYC e BDTD* que visou realizar um levantamento das publicações que abordam a temática Questões Sociocientíficas (QSC) no Ensino de Química em quatro bases de dados: Periódicos CAPES, Biblioteca Científica Online-SciELO, Redalyc (biblioteca digital de acesso aberto *online*) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e, sobretudo, quais os tipos de abordagens para as Questões Sociocientíficas.

Daniele Claudia Miranda, Sonia Maria Ribeiro e Rita Buzzi Rausch da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) são as autoras do texto *Revisão integrativa voltada à Certificação de Terminalidade Específica*, que reúne estudos com a temática sobre a Certificação de Terminalidade Específica nos diferentes níveis de ensino. Esse artigo se volta para o que foi produzido sobre a temática a fim de subsidiar quais os entendimentos assimilados nas pesquisas selecionadas.

Na última parte da publicação encontramos trabalhos com temáticas diversas, tais como: *Microagressões no contexto escolar em estudantes imigrantes e descendentes de imigrantes*, cujos autores/as são Fabiane Almeida do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), Thais da Silva-Ferreira, Dante Ogassavara, Jeniffer Ferreira-Costa e José Maria Montiel, sendo os quatro últimos/as da (Universidade São Judas Tadeu). O texto versa sobre o contexto escolar de crianças imigrantes e/ou descendentes de imigrantes no tocante a microagressões a partir da análise de inferências disponíveis literatura científica.

O pensamento queer nos escritos de Guacira Lopes Louro é o título do artigo de Aleksandra Gomes Barros e Jackson Ronie Sá-Silva da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), o qual apresenta pistas teóricas sobre o pensamento educacional queer de Guacira Lopes Louro, com fins de



problematizar a educação sexual, a escola e a formação de professoras e professores.

Linn da Quebrada: A importância do narrar-se para a constituição identitária no imaginário social, escrito por Marluci Meinhart e Saraí Patrícia Schmidt da Universidade Feevale, versa sobre a importância da vida e obra de mulheres como Linn da Quebrada, que, por meio de sua existência e resistência, evidencia a pluralidade das existências e de todos os modos de vida.

Para encerrar, temos a resenha elaborada por Antônio Pereira dos Santos e Marcio Pedroso Juliani intitulada *Leituras sobre pesquisa em política educacional e teoria da atuação*. Os autores desta resenha afirmam que a coletânea possui dezesseis capítulos produzidos por pesquisadores/as que estão inseridos/as tanto na educação superior quanto na educação básica, estudantes de graduação em Pedagogia e em Filosofia, bem como do mestrado e do doutorado em Educação. Esta obra foi publicada pela editora Livrologia e organizada pelos pesquisadores Altair Alberto Fávero, Carina Tonieto, Evandro Consaltér e Junior Bufon Centenaro, é fruto das investigações do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Superior (GEPES/UPF) realizadas no decorrer de 2021. O objetivo destes estudos é contribuir com a produção do conhecimento no campo acadêmico das políticas educacionais e com os sujeitos escolares que vivem o processo educativo nas escolas.

Ao finalizar este editorial, ressalto a importância da produção científica e disseminação do conhecimento, a fim de expandirmos a pesquisa no campo da educação e, cada vez mais, compreendermos os desafios demandados aos professores e pesquisadores em um país tão plural como o Brasil.

Nos últimos anos vivenciamos um mundo marcado pela pandemia de covid-19, em que muitas crianças e jovens não puderam ir para a escola ou estudar de forma adequada. Além disso, o período foi marcado por falta de políticas de recuperação da aprendizagem e ações para diminuir os índices de evasão dos estudantes, cortes de verbas e de investimentos para a pesquisa científica e para as próprias universidades públicas se manterem abertas, assim como o retrocesso em vários indicadores educacionais.

Apesar de tudo isso, vislumbramos novos rumos para a educação, como a retomada de várias ações que priorizem os estudantes mais pobres, os com necessidades educacionais especiais e todos/as que não tiveram o acesso adequado à educação ou até ficaram excluídos deste processo.

Agradeço a todos/as os/as autores/as pela parceria neste número.

Boa Leitura!

Célia Regina de Carvalho 

Editora-chefe da PDRES (2023)

Naviraí, 31 de janeiro de 2023.

